



IMPACTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL DA MULHER

Maria Eduarda Cândido Lopes, Alan Eduardo Seglin Mendes, Mayanne Mendonça Sousa, Ryvane Chrystine Lopes de Barros, Samya Maria Freitas dos Santos, Mirielly Regina Datsch, Flávia Germana de Sousa Ferreira, Anne Vitória Cavalcante Araújo, Ana Beatriz Batista e Silva, Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito, Maria Consuelo Figueredo Monteiro de Moraes, Cinthia Souto Dourado Barboza



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2404-2412>

Artigo recebido em 24 de Julho e publicado em 14 de Setembro

RESUMO

A experiência do parto é muitas vezes caracterizada por dor, sofrimento, desconforto e agressividade. Com efeito, além de intervenções desnecessárias e/ou dolorosas, também são comuns restrições cientificamente insustentáveis e atitudes profissionais que constituem violência obstétrica, seja física, psicológica ou verbal. Portanto, o objetivo deste estudo visa compreender e relatar a vivência de uma mulher vítima de violência obstétrica, seus acontecimentos e suas consequências físicas e psicológicas. Como a elaboração de um folheto informativo para distribuir informações às gestantes desde o pré-natal. De natureza qualitativa, o trabalho desenvolvido baseia-se na pesquisa de casos clínicos de natureza exploratória e descritiva. O estudo contou com a participação de uma mulher que sofreu violência durante o parto, o que serviu de base para este estudo. A metodologia utilizada para coleta de informações foi um questionário desenvolvido pelos autores e aplicado pessoalmente, contendo 47 questões divididas em três blocos: antes do parto, parto e após o parto. No relato feito pela participante da pesquisa sobre os momentos vivenciados durante o parto, destacam-se as práticas, dores e sofrimentos decorrentes da falta de informação sobre seus direitos durante o parto. Portanto, parece que as consequências da violência obstétrica podem deixar vestígios que perduram por anos, físicos e psicológicos.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Trabalho de parto; Humanização; Direitos da mulher.



IMPACT OF OBSTETRIC VIOLENCE ON WOMEN'S PHYSICAL AND EMOTIONAL HEALTH

ABSTRACT

The experience of childbirth is often characterized by pain, suffering, discomfort and aggression. In fact, in addition to unnecessary and/or painful interventions, scientifically unsustainable restrictions and professional attitudes that constitute obstetric violence, whether physical, psychological or verbal, are also common. Therefore, the objective of this study is to understand and report the experience of a woman who is a victim of obstetric violence, its events and its physical and psychological consequences. As well as the preparation of an information leaflet to distribute information to pregnant women since prenatal care. Of a qualitative nature, the work developed is based on research of clinical cases of an exploratory and descriptive nature. The study included the participation of a woman who suffered violence during childbirth, which served as the basis for this study. The methodology used to collect information was a questionnaire developed by the authors and administered personally, containing 47 questions divided into three blocks: before childbirth, childbirth and after childbirth. In the report given by the research participant about the moments experienced during childbirth, the practices, pain and suffering resulting from the lack of information about their rights during childbirth stand out. Therefore, it seems that the consequences of obstetric violence can leave traces that last for years, both physically and psychologically.

Keywords: Obstetric violence; Labor; Humanization; Women's rights.



INTRODUÇÃO

A maternidade é um dos momentos mais significativos e transformadores na vida de uma mulher, caracterizado por uma mistura de emoções que vão desde a expectativa e alegria até a ansiedade e o desconhecido. O nascimento é uma experiência extremamente importante na vida da mulher (Piccinini et al, 2008).

Porém, o processo de gravidez, parto e pós-parto, que deveria ser repleto de cuidado, respeito e apoio, muitas vezes se transforma em experiências dolorosas e traumáticas para muitas mulheres no mundo. Entre essas experiências negativas, emerge um fenômeno perturbador e complexo: a violência obstétrica. A violência obstétrica inclui uma variedade de práticas desumanas, abusivas e degradantes que ocorrem durante o ciclo gravídico-puerperal, seja antes, durante ou imediatamente após o nascimento. Estas práticas podem variar desde tratamentos verbalmente abusivos até procedimentos médicos desnecessários, forçados ou realizados sem o consentimento da mulher. Portanto, esta violência deve ser enfrentada pelas instituições e profissionais de saúde para garantir os direitos sexuais, reprodutivos e humanos das mulheres (Vieira, 2016).

A dor do parto, no Brasil, muitas vezes, é relatada como a dor da solidão, da humilhação e da agressão, com práticas institucionais e de profissionais de saúde que criam ou reforçam sentimentos de incapacidade, inadequação e impotência da mulher e de seu corpo, agressões a parturiente ao bebê são licenciadas devido a cumplicidades de profissionais desqualificados. Além disso, a impunidade se torna mais nítida àqueles que realizam práticas sem escrúpulos e sentimento algum, que agridem o binômio mãe - bebê (Silva et al, 2017).

Diante disso, o objetivo desta revisão visa compreender e relatar a vivência de uma mulher vítima de violência obstétrica, seus acontecimentos e suas consequências físicas e psicológicas. Como a



elaboração de um folheto informativo para distribuir informações às gestantes desde o pré-natal. De natureza qualitativa, o trabalho desenvolvido baseia-se na investigação descritiva e exploratória de casos clínicos, examinando não só as manifestações e causas deste fenômeno, mas também os seus desdobramentos na esfera física, emocional e social das mulheres. Além disso, discutimos possíveis estratégias de prevenção e intervenção, que visam promover um cuidado de saúde mais humano, respeitoso e empático à mãe. Ao longo deste artigo científico abordamos os principais aspectos relacionados à violência obstétrica e suas implicações na vida da mulher após o parto contribuindo assim para uma compreensão mais global desta problemática incentivando discussões e ações que visem a transformação positiva da saúde materna portanto melhora a qualidade de vida das mulheres.

METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de



publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "violência obstetra", "trabalho de parto" e "direito a mulher". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: "Violência Obstetra" AND "Trabalho de Parto" AND "Direito a Mulher". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente estudos anteriores e revisões sistemáticas sobre temas relacionados com abordagem integrada no cuidado paliativo em pacientes com neoplasias avançada: promovendo o conforto e a qualidade de vida foram analisados para identificar referências relevantes. Isso pode fornecer informações sobre o que foi estudado e quais lacunas permanecem na literatura.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2000 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

RESULTADOS

Segundo o Ministério da Saúde (2016), o pré-natal desempenha papel fundamental na prevenção e detecção precoce de patologias e riscos, tanto para a mãe quanto para o feto. Motivada pela chegada do



primeiro filho, a entrevistada não mediu esforços para seguir as orientações solicitadas pela equipe de saúde. Ele realizou todos os exames laboratoriais do primeiro ao terceiro trimestre, exames que identificam doenças que já estão presentes no organismo, mas que evoluem silenciosamente, como hipertensão, diabetes, anemia, sífilis, HIV, hepatite, etc. Ele também especificou que seu cartão de vacinação estava em dia, garantindo sua vacinação.

O Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) consiste na suplementação profilática de ferro para todas as crianças dos 6 aos 24 meses, nas grávidas no início do pré-natal, independentemente da idade gestacional até aos terceiros meses após o nascimento, e na complementação do ácido fólico para mulheres grávidas. . Questionada sobre o uso de medicamentos prescritos durante o pré-natal, a saber, sulfato de ferro e ácido fólico, a entrevistada afirmou que aderiu tranquilamente ao uso desses medicamentos e continuou usando durante o puerpério. Estes medicamentos são recomendados durante a gravidez como parte dos cuidados pré-natais para reduzir o risco de baixo peso ao nascer, anemia e deficiência de ferro em mulheres grávidas (Ministério da Saúde, 2013).

Através do exame denominado "toque" da dilatação do colo do útero, constatou-se que havia 1 cm de dilatação e sem contração, por conta do problema em questão, foi informado que ela ficaria internada no hospital aguardando o parto. O que teria sido um dia de alegria inesquecível, cheio de emoções fortes, transformou-se num momento de medo, ansiedade e sofrimento. Durante sua internação, a participante relatou que foram realizados quatro toques vaginais dolorosos por quatro profissionais diferentes, resultando em dor, desconforto, vergonha e medo.

O exame vaginal é essencial para avaliar a evolução do trabalho de parto, pois permite determinar não só a dilatação do colo do útero, mas também a posição, o comprimento, a consistência e o tamanho do colo do útero, o aspecto, a postura e a posição do colo do útero. feto. a relação



entre a apresentação e o colo do útero, as características da pelve óssea materna, a presença de membranas e sua resposta às contrações uterinas. Portanto, esta prática rotineira indica que muitas vezes a palpação é realizada apenas com a finalidade de avaliar a dilatação cervical (Narchi, 2011). Com o aumento da frequência desses toques, eles foram realizados por diferentes avaliadores e profissionais, o que causa preocupações, incertezas e não respeita a privacidade da mulher, pois ela relata que o local onde foram realizadas essas intervenções sempre foi atendido por quatro ou mais pessoas em no mesmo ambiente, pessoas que ela não sabia dizer se eram profissionais de saúde ou acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O combate à violência obstétrica no Brasil requer esforços contínuos e coordenados envolvendo diversos atores sociais, do sistema de saúde à sociedade civil, com o objetivo de garantir a todas as mulheres uma experiência de parto segura, respeitosa e digna. No contexto brasileiro, a abordagem da violência obstétrica é um tema de grande complexidade e diversidade. Apesar do reconhecimento crescente da importância de garantir que os direitos das mulheres sejam respeitados durante o processo de parto, enfrentamos desafios significativos. Embora tenham sido implementadas iniciativas como campanhas de sensibilização, formação de profissionais de saúde e legislação específica, a eficácia destas medidas é muitas vezes comprometida por lacunas na implementação e sustentabilidade das práticas bem estabelecidas.

Os traumas e violências vivenciados durante o trabalho não são apenas físicos, mas também psicológicos. Vivenciar um acontecimento traumático, em que enfrenta um parto que rouba sua dignidade, quebra suas expectativas e a deixa com cicatrizes internas de profunda tristeza, é um desafio, pois para a mulher esse momento foi tão sonhado e



idealizado. Para a entrevistada, ela não acredita que a humanização da assistência ao parto realmente exista na prática e afirma que o parto natural tornou-se algo preocupante para ela.

REFERÊNCIAS

1. Febrasgo. (2024). Recomendações Febrasgo parte II - Cuidados Gerais na Assistência ao Parto (assistência ao nascimento baseado em evidências e no respeito). <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/717-recomendacoes-febrasgo-parte-ii-cuidados-gerais-na-assistencia-ao-parto-assistencia-ao-nascimento-baseado-em-evidencias-e-no-respeito>
2. Figueiredo, J. V., Fialho, A. V. M., Mendonça, G. M. M., Rodrigues, D. P. & Silva L. F. (2018). Pain in the immediate puerperium: nursing care contribution. *Rev Bras Enferm* 71(3): 1424-1431. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0345>
3. Fucks I. S., Soares, M. C. & Kérber, N. P. C., et al. (2015). A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para o estímulo ao vínculo entre mãe-bebê. *Avances en Enfermería*, 33(1), 29-37. <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v33n1.47371>
4. Gosch, C. S., Pereira, I. B., & Mundoco, L. S. (2020). Assistência ao parto em maternidade do Tocantins: análise centrada na realização da manobra de kristeller. *Revista Brasileira De Educação E Saúde*, 10(2), 18-22. <https://doi.org/10.18378/rebes.v1012.7525>
5. Lara, S. R. G., Cesar, M. B. N., Waksman, R. D., & Farah, O.G.D. (2017). Enfermagem em obstetrícia e ginecologia. Manole. 269 p. (Manuais de especialização Einstein) no preparo para o parto: Análise de suas vantagens e desvantagens. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 9(6), 49-55. <https://doi.org/10.1590/s0104-11692001000600009>
6. Medeiros Moura, R. C., et al. (2018). Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Revista Enfermagem em Foco*, 9(4), 60-65. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1333>
7. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1333>
8. Ministério da Saúde, A importância do pré-natal. Biblioteca Virtual em Saúde. 2016. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>.
9. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Suplementação https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_suplementacao_ferro_condutas_gerais.



- [pd](#) de. Ferro. Brasília-DF. 2013.
10. Piccinini, C. A., Gomes, A. G., Nardi, T., & Lopes, R. S. (2008). Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em Estudo*, 13(1), 63-72. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100008>
 11. Rabelo, L. R. & Oliveira, D. L. (2010). Percepções de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44, 213-220. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100030>
 12. Sauaia, A. S. S. & Serra, M. C. M. (2016). "Uma dor além do parto: violência obstétrica em foco". *Revista de Direitos Humanos e Efetividade*, Brasília. 2(1), 128-147. <http://dx.doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0022/2016.v2i1.1076>
 13. Silva Leite, I. M., & Valentim de Souza, D. H. A. (2019). Violência obstétrica: o relato de uma dor. *Revista InterScientia*, 7(1), 162-180. <https://doi.org/10.26843/interscientia.v7i1.784>
 14. Silva, F. M., Silva, M. L. & De Araújo, F. N. F. (2017) Sentimentos causados pela violência obstétrica em mulheres de município do nordeste brasileiro. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 3(4), 25-34.